

EDITORIAL

PARA ONDE CAMINHA A FISIOTERAPIA?

Apesar de sua curta existência no Brasil, a Fisioterapia atinge a sua maturidade e caminha a passos largos para uma identidade no que se refere à assistência, ao ensino e à pesquisa.

Com relação à assistência, há duas décadas eram escassas as áreas de atuação; hoje existe um número consolidado de áreas Ortopedia, Neurologia, Reumatologia, Cardiologia, Pneumologia, UTI, Ginecologia e Obstetrícia e Preventiva, etc. e outras em fase de afirmação (Estética, Psiquiatria); sem se considerar as terapias alternativas, que encontram cada vez mais adeptos, e um mercado de trabalho crescente.

No ensino, o número cada vez maior de escolas de Fisioterapia, cria um mercado de trabalho significativo para o fisioterapeuta, levando-o a um aprimoramento — quer na pós-graduação, quer na especialização — além do crescente número de cursos de atualização.

No que diz respeito à pesquisa, está ainda engatinhando, porém, vai ganhando forma e qualidade, ao longo dos anos, através da criação de linhas de pesquisa relacionadas às áreas básica e clínica, através da ampliação do número de publicações nacionais e internacionais ou ainda da participação intensa em congressos e simpósios, apresentando-se temas livres, muitas vezes, de grande relevância para a área.

Há aspectos da fisioterapia que exigem reflexão. Primeiramente, a falta de pós-graduação na área (existem poucos cursos reconhecidos) dificultando a qualificação do corpo docente, bem como o impulso necessário para se firmar a fisioterapia como uma ciência no cenário nacional e internacional. Devemos considerar que o número excessivo de cursos de fisioterapia, concentrados nas regiões sul e sudeste, sobrecarrega sobremaneira o mercado de trabalho. Por último, o número excessivo de alunos por sala de aula, compromete a qualidade dos futuros profissionais uma vez que as aulas práticas e os estágios não obedecem aos padrões propostos pela comissão de especialistas do MEC.

É hora de refletir que caminhos podem nos levar a uma assistência, ensino e pesquisa de qualidade sem perder de vista o que há de mais importante: amor pela profissão.

Amélia Pasqual Marques
Professora do Curso de Fisioterapia da FMUSP